

O PERFIL ETÁRIO DA FORÇA DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Guilherme Mota de Rezende ¹
Jackson Antônio Bezerra da Silva Júnior ²
Francisca Andreza de Melo ³
Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira ⁴

RESUMO

O Brasil vive um processo de transição demográfica que implica em novas demandas por saúde pela população. Essa mudança afeta a força de trabalho em saúde, principalmente a dos enfermeiros. Os enfermeiros fazem parte da população, conseqüentemente também passam pelo processo de transição etária, o que leva a necessidade de refletir acerca do perfil etário dos profissionais no Brasil. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, utilizando dados registrados em uma base de dados pública, durante o período de 2003 a 2017, utilizando um fluxo de busca para a extração dos dados, com a conseqüente análise exploratória. Como resultado, obtivemos que a força de trabalho dos profissionais enfermeiros é relativamente jovem, porém, o crescimento percentual de enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais destacou-se. Isso pode mostrar uma nova tendência da força de trabalho em direção ao envelhecimento. Isso pode trazer novas implicações, visto que a faixa etária tem condições específicas, que por vezes podem ser agravadas devido ao desgaste presente na profissão.

Palavras-chave: Envelhecimento, força de trabalho, enfermagem, faixa etária.

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por um processo natural de transição demográfica. O que caracteriza essa transição é a passagem de um regime com altas taxas de mortalidade e fecundidade/ natalidade para outro regime, em que ambas as taxas se situam em níveis relativamente mais baixos (ERVATTI; BORGES; JARDIM, 2015).

Isso implica dizer que há uma alteração da estrutura etária brasileira, que vem sendo descrita como acelerada, de forma que a base da sua pirâmide etária evidencia características de uma população mais envelhecida (ERVATTI; BORGES; JARDIM, 2015).

Ainda de acordo com os autores, a população idosa é a que mais cresce no Brasil, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, guilhermemotaufrn@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jabsjrn@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, fcaandrezamelo@gmail.com;

⁴ Doutor, Professor e Orientador pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jonassamiufrn@yahoo.com.br;

Essa transição acaba por ter implicações na área da saúde, uma vez que surgem novas necessidades de atenção à população, com o consequente aumento pelas demandas por saúde e por profissionais que possam suprir essa demanda.

Isso afeta diretamente o mercado de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, que constitui majoritariamente a força de trabalho em saúde (BREWER, 2013).

A profissão é considerada desgastante, o que acontece pelo fato de estar diretamente ligada ao contato com pessoas em processo de doença, o que representa risco de naturezas físicas, biológicas e psíquicas (HANZELMANN; PASSOS, 2010).

Se estudos mostram que a transição demográfica brasileira vem acontecendo em sentido ao envelhecimento e, uma vez que se sabe que os profissionais de enfermagem também fazem parte da população, é importante refletir acerca do perfil etário dos profissionais enfermeiros.

Isso torna-se ainda mais importante, pois a forma que o profissional de enfermagem cuida do idoso está relacionada com a sua própria percepção do envelhecimento, e em geral, enfermeiros possuem uma imagem negativa acerca do envelhecimento (SILVA, 2017).

Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar o perfil etário dos profissionais enfermeiros nas cinco regiões brasileiras de 2003 a 2017.

METODOLOGIA

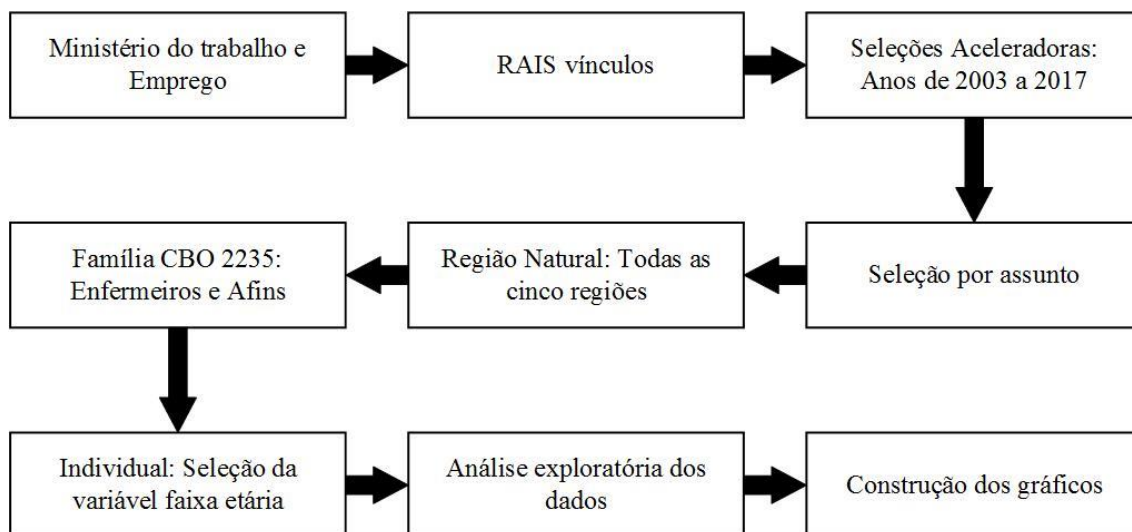
Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foi conduzido a partir de fonte de dados secundários e públicos, disponíveis no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A RAIS é um registro administrativo que cobre o universo de empregos formais, incluindo os trabalhadores com carteira assinada (celetistas), funcionários públicos estatutários e militares, e demais vínculos relativos à administração pública (BRASIL, 1975).

A base de dados da RAIS foi escolhida pois seus dados cobrem aproximadamente 97,0% do mercado de trabalho formal brasileiro, sendo, na prática, um censo sobre a população de trabalhadores (BRASIL, 1975).

Para a coleta dos dados da RAIS foi utilizado um instrumento estruturado, que foi elaborado pelos pesquisadores. Após isso, foram extraídos da base as variáveis: número de vínculos para enfermeiros por ano dos anos de 2003 a 2017, faixa etária e região natural dos vínculos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxo de busca para a extração de registros na base da dados.



Fonte: Elaborado pelos autores com os recursos do *Microsoft Visio 2019*.

Com o objetivo de analisar o comportamento da variável número de vínculos por faixa etária, foram construídos bancos de dados, e em seguida gráficos utilizando das ferramentas do *software Microsoft Excel 2019*.

Os gráficos ilustram séries temporais relativas ao número de enfermeiros/as que estão empregados nas cinco regiões do Brasil, por faixa etária, utilizando-se do número de trabalhadores registrados na base da RAIS.

Uma série temporal, dentre suas várias concepções, pode ser tida como um conjunto de observações sobre uma variável, de forma ordenada no tempo, desde que registrado em períodos regulares (MORETIN & TOLOI, 2006).

Dada sua importância para análises nos campos das ciências sociais, as séries temporais criadas foram utilizadas para descrever a composição etária da força de trabalho de enfermeiros no mercado de trabalho brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fases que caracterizam a vida do profissional enfermeiro são: O início da vida profissional (até 25 anos de idade), a formação profissional (26-35 anos de idade), a maturidade profissional (36-50 anos de idade), a desaceleração profissional (51-60 anos de idade) e a aposentadoria, que são os enfermeiros acima de 65 anos de idade (MACHADO et al, 2015).

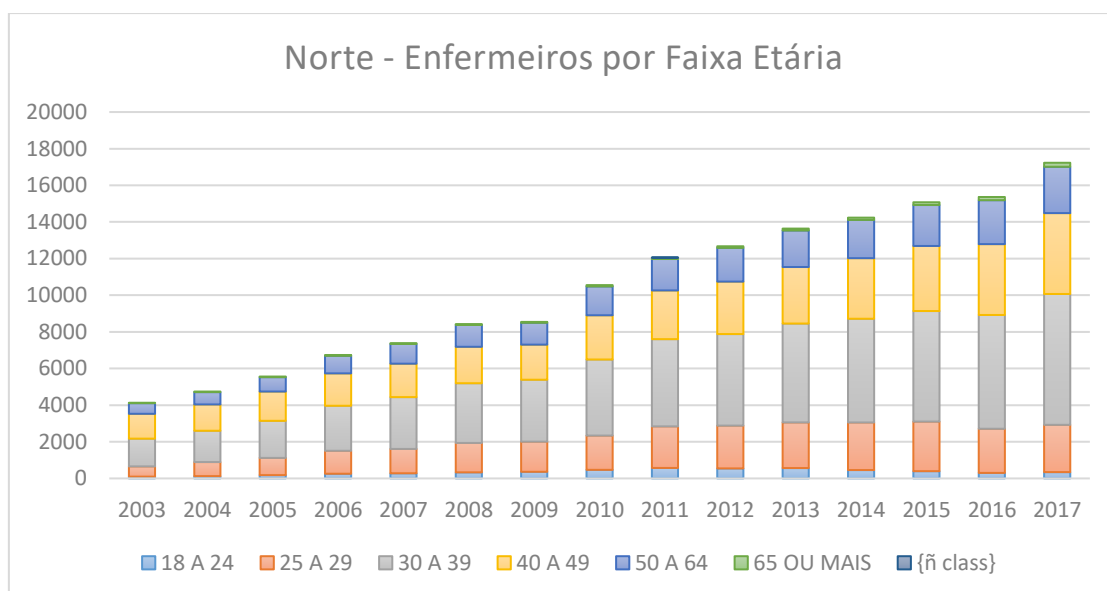
Foi verificado que a maior parte dos profissionais enfermeiros se enquadrou na faixa

etária de 30 a 39 anos de idade, durante todo o período.

Esse resultado também pode ser observado em outras pesquisas na área. De acordo com Machado et al, cerca de um quarto da força de trabalho de enfermagem tem até 30 anos, e cerca de 61% tem até 40 anos, o que representa exatamente 1 milhão e 100 mil trabalhadores, o que aponta uma força de trabalho predominantemente jovem.

Na região Norte do Brasil (Figura 2), no período de 2003 a 2006, foi verificado que o número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais foi crescente. Isso porque em 2003 o número de vínculos de Enfermeiros foi de 97, e em 2006 o número de vínculos foi de 45.

Figura 2 – Enfermeiros por faixa etária, de 2003 a 2017, na região Norte.



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelos autores com os recursos do Microsoft Excel 2019

No período de 2007 a 2010, foi também verificado que o número de vínculos para Enfermeiros da mesma faixa etária também foi crescente. Isso porque em 2007 o número de vínculos de Enfermeiros com 65 anos ou mais foi de 39, e em 2010 o número de vínculos foi de 71.

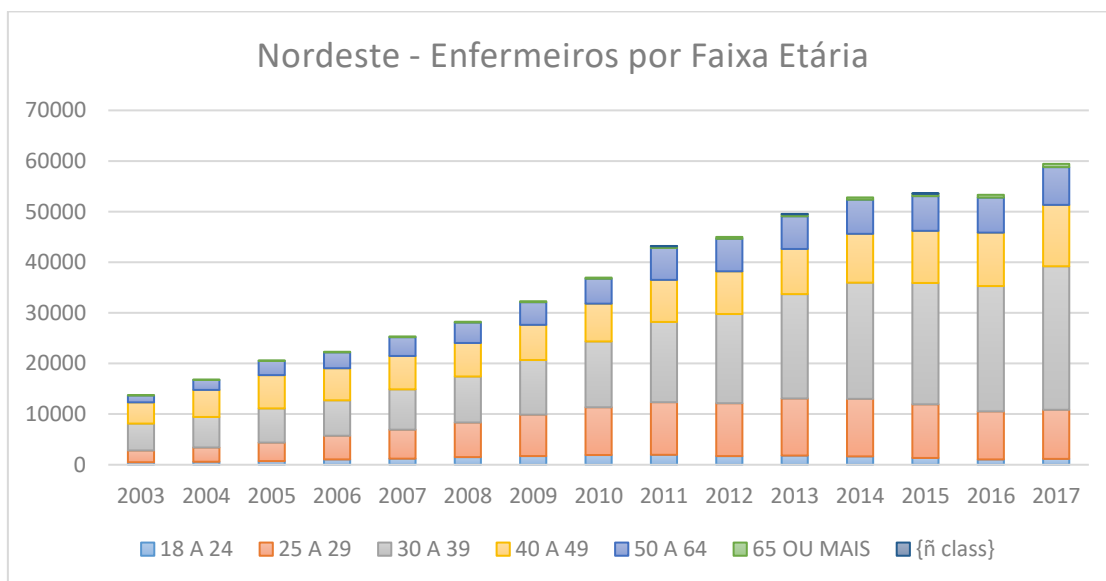
Foi verificado ainda outro aumento significativo no número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária no período de 2011 a 2014. Tendo sido verificado que o número de vínculos para Enfermeiros com 65 anos ou mais em 2011 foi de 68, e em 2014 o número de vínculos foi de 125.

Outro significativo aumento foi verificado no período de 2015 a 2017. Uma vez que em

2015 foram registrados 150 vínculos para enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais, e em 2017 o número de vínculos para enfermeiros na faixa etária foi de 219.

No que diz respeito a região Nordeste (Figura 3), no período de 2003 a 2006, foi verificado que o número de Enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais foi também crescente. Isso porque em 2003 o número de vínculos de Enfermeiros registrados para a região foi de 54, e em 2006 o número de vínculos foi de 119.

Figura 3 – Enfermeiros por faixa etária, de 2003 a 2017, na região Nordeste.



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelos autores com os recursos do Microsoft Excel 2019.

No período de 2007 a 2010, foi verificado que o número de Enfermeiros na mesma faixa etária foi, novamente, crescente. Isso porque em 2007 o número de vínculos de Enfermeiros com 65 anos ou mais foi de 143, e em 2010 o número de vínculos foi de 219.

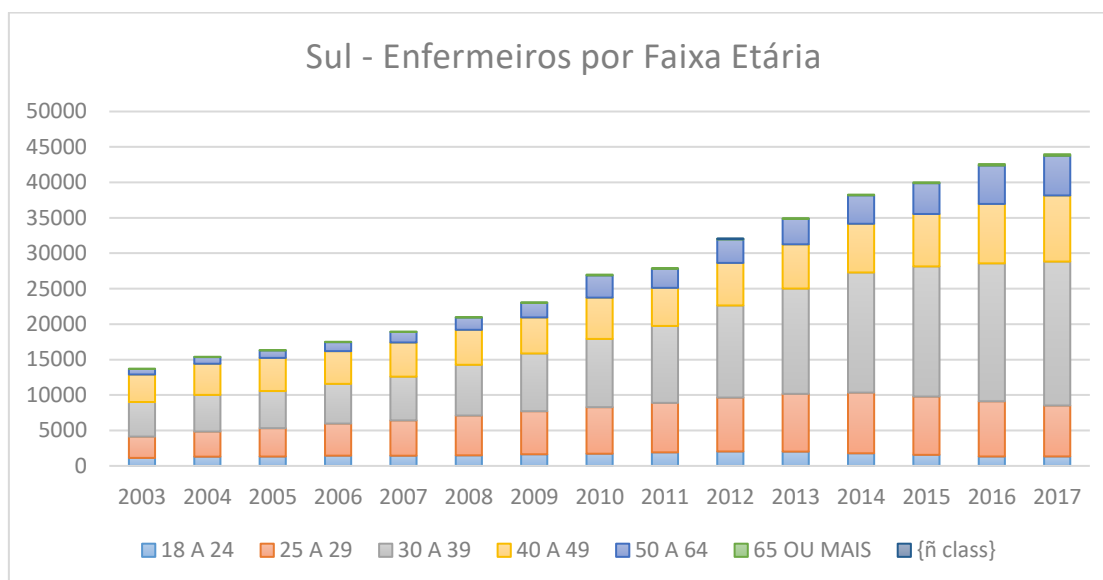
Também foi registrado aumento no número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária no período de 2011 a 2014. Tendo sido verificado que o número de vínculos para Enfermeiros com 65 anos ou mais em 2011 foi de 323, e em 2014 o número de vínculos foi de 443.

Mais um aumento foi verificado no período de 2015 a 2017. Uma vez que em 2015 foram registrados 497 vínculos para enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais, e em 2017 o número de vínculos para enfermeiros na faixa etária foi de 642.

Já no que diz respeito a região Sul (Figura 4), no período de 2003 a 2006, foi verificado que o número de Enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais foi crescente também. Isso

porque em 2003 o número de vínculos de Enfermeiros foi de 45, e em 2006 o número de vínculos foi de 52.

Figura 4 – Enfermeiros por faixa etária, de 2003 a 2017, na região Sul.



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelos autores com os recursos do Microsoft Excel 2019.

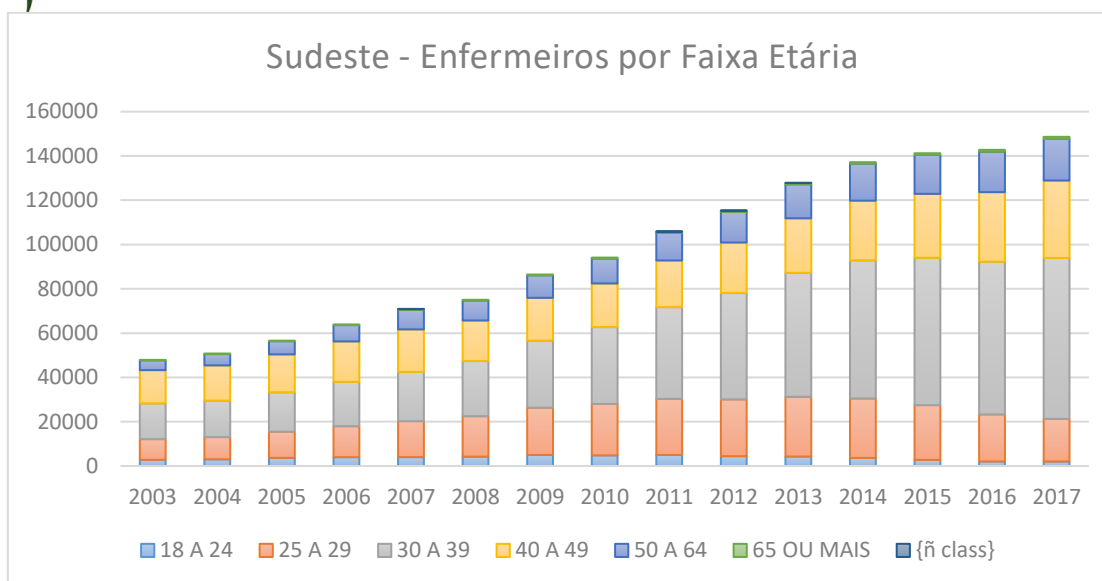
No período de 2007 a 2010, foi verificado que o número de Enfermeiros na mesma faixa etária foi, mais uma vez, crescente. Isso porque em 2007 o número de vínculos de Enfermeiros com 65 anos ou mais foi de 55, e em 2010 o número de vínculos foi de 114.

Foi registrado mais um aumento significativo no número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária no período de 2011 a 2014. Tendo sido verificado que o número de vínculos para Enfermeiros com 65 anos ou mais em 2011 foi de 69, e em 2014 o número de vínculos foi de 101.

Outro significativo aumento foi verificado no período de 2015 a 2017. Uma vez que em 2015 foram registrados 119 vínculos para enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais, e em 2017 o número de vínculos para enfermeiros na faixa etária foi de 217.

No que tange a região Sudeste (Figura 5), no período de 2003 a 2006, foi verificado que o número de Enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais foi crescente. Isso porque em 2003 o número de vínculos de Enfermeiros foi de 215, e em 2006 o número de vínculos foi de 302.

Figura 5 – Enfermeiros por faixa etária, de 2003 a 2017, na região Sudeste.



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelos autores com os recursos do Microsoft Excel 2019.

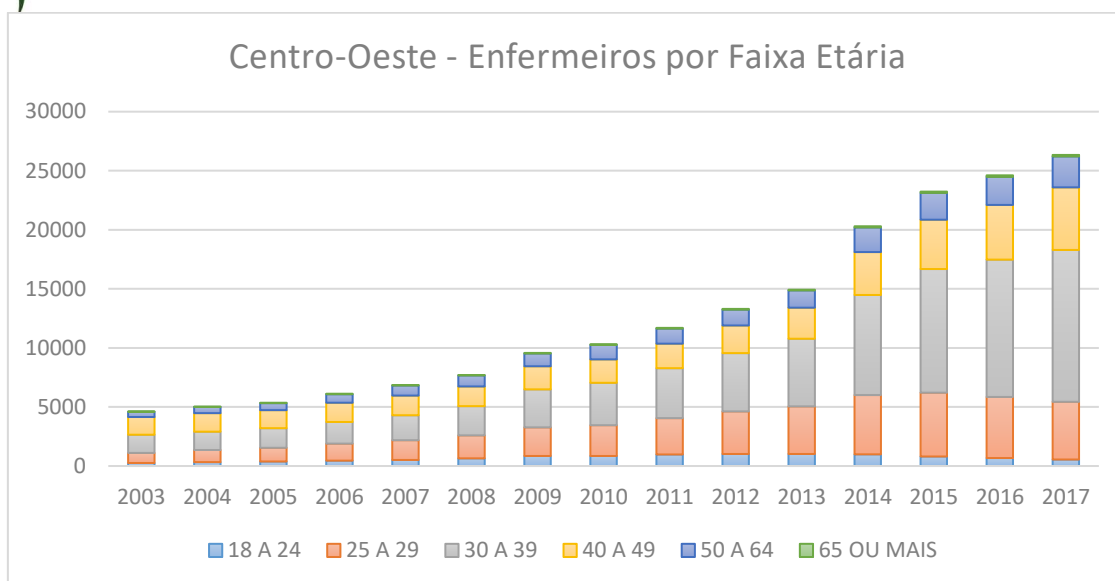
No período de 2007 a 2010, verificou-se que o número de Enfermeiros na mesma faixa etária foi crescente. Isso porque em 2007 o número de vínculos de Enfermeiros com 65 anos ou mais foi de 320, e em 2010 o número de vínculos foi de 435.

Outra vez, registrado mais um aumento significativo no número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária no período de 2011 a 2014. Tendo sido verificado que o número de vínculos para Enfermeiros com 65 anos ou mais em 2011 foi de 445, e em 2014 o número de vínculos foi de 635.

Outro significativo aumento foi verificado no período de 2015 a 2017. Uma vez que em 2015 foram registrados 725 vínculos para enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais, e em 2017 o número de vínculos para enfermeiros na faixa etária foi de 958.

Analisando-se a região Centro-Oeste (Figura 6), no período de 2003 a 2006, foi verificado que o número de Enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais foi também foi crescente. Isso porque em 2003 o número de vínculos de Enfermeiros registrados para a região foi de 21, e em 2006 o número de vínculos foi de 43.

Figura 6 – Enfermeiros por faixa etária, de 2003 a 2017, na região Centro-Oeste.



Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), elaborado pelos autores com os recursos do Microsoft Excel 2019.

No período de 2007 a 2010, foi verificado que o número de Enfermeiros na mesma faixa etária também foi crescente. Isso porque em 2007 o número de vínculos de Enfermeiros com 65 anos ou mais foi de 39, e em 2010 o número de vínculos foi de 53.

Foi registrado outro aumento significativo no número de vínculos para Enfermeiros na faixa etária no período de 2011 a 2014. Tendo sido verificado que o número de vínculos para Enfermeiros com 65 anos ou mais em 2011 foi de 59, e em 2014 o número de vínculos foi de 99.

Outro significativo aumento foi verificado no período de 2015 a 2017. Uma vez que em 2015 foram registrados 111 vínculos para enfermeiros na faixa etária de 65 anos ou mais, e em 2017 o número de vínculos para enfermeiros na faixa etária foi de 126.

Em todas as regiões brasileiras foram encontradas evidências do aumento percentual da faixa etária de 65 anos de idade ou mais. Esse aumento é maior que os das demais faixas etárias registradas nesse período de tempo, o que pode apontar para envelhecimento da força de trabalho.

A faixa etária de 65 anos ou mais se enquadra na classificação de aposentadoria. Seria o momento do cessar gradualmente e definitivo a vida profissional, desligando-se do mundo do trabalho. Busca-se oportunidades de realizar atividades que conferem comodidade e prazer (MACHADO et al, 2015).

Apesar disso, uma pesquisa realizada com profissionais de saúde em um hospital universitário, mostrou que os profissionais na faixa etária de 60-70 anos de idade tendem a

apresentar maiores insatisfações com o seu salário e as oportunidades de formação que lhes são oferecidas, quando são (CARRILLO-GARCÍA et al, 2013).

É certo que o processo de envelhecimento deva ser encarado como processo natural do organismo humano, não devendo ser tratado como doença (MANCIA; PORTELA; VIECILI, 2008).

Da mesma forma, outros autores trazem a concepção de que o processo de envelhecimento é sequencial, individual e não patológico, em que há um desgaste natural, de maneira que torne o indivíduo menos capaz de lidar com os estresses do meio, aumentando inclusive sua chance de morte (KUZNIER; LENARDT, 2011).

Dessa forma, a particularidade do processo de envelhecimento leva a inúmeras e diferentes concepções das capacidades dos indivíduos, de maneira que as percepções relativas a si próprio se confundem. Isto é, diferentes indivíduos com a mesma idade cronológica podem apresentar diferentes percepções acerca de si mesmos.

A sociedade tende a julgar os indivíduos pela sua produtividade, o envelhecimento torna o corpo mais exposto a doenças, perda de energia e vigor, perdendo valor social (CALDAS; THOMAZ, 2010).

No âmbito da enfermagem, a profissão é desgastante, pois o profissional fica exposto a doenças e jornadas de trabalho prolongadas. Soma-se a isso a falta de reconhecimento profissional, o que pode fazer, inclusive, com que eles migrem (REZENDE et al, 2019).

Em geral, os profissionais enfermeiros não refletem sobre o próprio envelhecimento, não se imaginam velhos e muito menos se preparam pra ter uma velhice saudável (SILVA; SANTOS; COSTA, 2017).

Para a OMS, o envelhecimento ativo pode ser uma forma de buscar oportunidades de saúde, participação e de segurança, de forma a prevenir incapacidades e otimizar as funções cognitivas, maximizando o envolvimento social do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estudos acerca do mercado de trabalho para enfermeiros sugerirem que a maior parte da força de trabalho dos enfermeiros é relativamente jovem, esse estudo mostrou que, em uma linha temporal, o perfil da força de trabalho dos enfermeiros pode estar sofrendo uma mudança.

Essa mudança ocorre no sentido de que, o aumento percentual dos trabalhadores da faixa

etária de 65 anos ou mais vem se destacando em relação ao das demais faixas etárias registradas para a profissão. Pode-se dizer, portanto, que pode estar ocorrendo uma mudança no perfil etário da força de trabalho dos enfermeiros, que segue na direção do envelhecimento. Essa mudança traz consigo algumas reflexões acerca do processo de envelhecimento em relação ao trabalho.

De fato, o envelhecimento não é um processo patológico e ocorre de forma particular ao indivíduo, de forma que cada um tem sua percepção acerca de suas capacidades, inclusive, laborais.

Apesar disso, essa faixa etária se enquadra em um momento da vida em que o estresse do ambiente se torna menos suportável, em geral, ao indivíduo que passa pelo processo de envelhecimento.

Isso pode ser muito mais perceptível na enfermagem, pois trata-se de uma profissão muito exposta ao estresse ambiental, principalmente porque lida com pessoas em processo de doença, o que expõe o indivíduo a agentes etiológicos e estresse emocional, além de outros fatores, como a falta de reconhecimento profissional.

Alternativas a isso podem ser políticas destinadas ao envelhecimento ativo, que de acordo com a OMS, trazem consigo a oportunidade de participação do profissional acerca do próprio processo de envelhecimento, trazendo envolvimento social e otimização das funções fisiológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 76.900, 23 de dezembro de 1975. Dispõe sobre a criação do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).

BREWER, Laura. Enhancing youth employability: What? Why? and How? Guide to core work skills. Genova: International Labour Office, 2013. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/--ifp_skills/documents/publication/wcms_213452.pdf>.

CARRILLO-GARCÍA, César et al. Job satisfaction among health care workers: the role of gender and age. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, p. 1314–1320, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000601314&lng=en&tlng=en>.

ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antonio de Ponte. Mudanças Demográficas no Brasil no Início do Século XXI. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>.

HANZELMANN, R. DA S.; PASSOS, J.P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Revista da Escola de Enfermagem da USP. V. 44, n. 3, p. 694-701. 2010

HELENA MACHADO, Maria et al. Características Gerais Da Enfermagem: O Perfil Sócio Demográfico. Enferm Foco, v. 6, n. 4, p. 11–17, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Características-gerais-da-enfermagem-o-perfil-socio-demografico.pdf>>.

KUZNIER, Tatiane Prette; LENARDT, Maria Helena. O idoso hospitalizado e o significado do envelhecimento. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 0, n. 0, p. 70–79, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/29>>.

MANCIA, Joel Rolim; PORTELA, Vera Catarina Castiglia; VIECILI, Renata. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 221–226, 2008. MORETTIN P, TOLOI CMC. Análise de séries temporais. 2ª Edição. São Paulo; Editora Blucher; 2006.

OLIVEIRA, Jonas Sâmí de Albuquerque. Tendências do mercado de trabalho para Enfermeiros(as): Cenário Internacional e do Nordeste Brasileiro. 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Ramalhete; 2018

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: um projeto de saúde pública. In: Anais do 2 Encontro Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento. Madri, Espanha. Madri: OMS, 2002

REZENDE, Guilherme Mota de et al. MOTIVOS DE MIGRAÇÕES NO CENÁRIO DO MERCADO DE TRABALHO DE ENFERMEIRASOS UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Saúde Interativa, v. 1, p. 1–21, 2019.

SILVA, Daniele Cristina da; SANTOS, Maira Esthefany Pereira do; COSTA, Ana Caroline da. A IMAGEM E O PREPARO DO ENFERMEIRO QUANTO AO SEU PRÓPRIO ENVELHECIMENTO. 2017, [S.l.: s.n.], 2017.

THOMAZ, Andrea Fernandes. A Velhice no Olhar do Outro : Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. Revista Kairós Gerontologia, v. 13, n. 2, p. 75–89, 2010.